



ECOLOGIA, COMPORTAMENTO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O BUGIO-RUIVO (*Alouatta guariba clamitans*) EM UM FRAGMENTO FLORESTAL, TAUBATÉ/SP

Anne Sophie de Almeida e Silva;

annesophie.as@hotmail.com

Fernando Del Col Costa; Júlio Cesar Voltolini – ECOTROP, Departamento de Biologia, Universidade de Taubaté, UNITAU, SP.

INTRODUÇÃO

Alouatta guariba clamitans, conhecido como bugio-ruivo, é um primata da Floresta Atlântica de cuja distribuição abrange Bahia a Rio Grande do Sul (CROCKETT, 1998). Apresenta dimorfismo de coloração, grupos mistos com presença de macho alfa e alimentação folívora (FORTES, 2008). Atualmente, a espécie encontra-se vulnerável, ao ter suas populações diminuídas especialmente em virtude da fragmentação (BICCA-MARQUES, 2009). Contudo, acidentes em fios elétricos, ataque de cães domésticos e caça também são obstáculos para a sua conservação (FORTES, 2008). Como a fragmentação ocorre principalmente devido a ação humana e muitos dos fragmentos estão próximos a cidades, a Etnoprimatologia e a Percepção Ambiental têm surgido como alternativas na compreensão do contato Homem-animal e de que forma aspectos históricos, culturais e sociais podem interferir nas populações de primatas (RILEY; PRISTON, 2010).

OBJETIVOS

(1) Estudar a ecologia, o comportamento e a influência da estrutura da vegetação em *Alouatta guariba clamitans* em um fragmento de Mata Atlântica; (2) Compreender a percepção ambiental dos moradores no entorno do fragmento sobre a população de bugios.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em um fragmento de 24 ha, conhecido como Mata do Bugio ou Chácara Ingrid (23°09'S e 45°59'O), localizado no Bairro do Barreiro em Taubaté/SP. Entre agosto de 2012 e abril de 2013, utilizou-se a transecção linear com observação quinzenal do comportamento dos animais *ad libitum*. Para testar a associação da vegetação com os avistamentos, estimou-se a cobertura de dossel, a distância da borda, o número de árvores e o DAP no local do avistamento e também a 10 m de distância em ponto obtido por bússola e definido por sorteio. A cobertura de dossel foi obtida através de um tubo plástico com mira de metal. Para obter o número de árvores foram delimitadas parcelas de 10 m², nas quais, foram contadas as adultas. Para avaliar a percepção ambiental foram aplicados questionários, com 15 perguntas, abertas e fechadas aos moradores das casas do entorno do fragmento. Quanto às análises estatísticas utilizou-se o teste t para comparar o número de avistamentos na trilha e no interior da mata e para comparar o número de machos e fêmeas. Para as variáveis da estrutura da vegetação utilizou-se o teste de Mann-Whitney. Para comparar o número de avistamentos entre grupos etários, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Para testar a associação entre o número de avistamentos e a distância da borda, utilizou-se a regressão linear simples (r^2).

RESULTADOS

Obteve-se 375 avistamentos, sendo a maior parte proveniente do mês de novembro e de março, cada um, representando 17,6% (n=66). Quanto ao horário, 31,73% (n=119) dos avistamentos ocorreram entre 8:00-9:00 hrs, decrescendo nas horas seguintes. O principal comportamento foi a inatividade com 49,33% (n=185) e o principal item consumido foram folhas de Embaúba-prateada (*Cecropia hololeuca*) com 57,15% (n=20). O número de avistamentos foi diferente no interior da mata ($28,38 \pm 3,94$; N=8) e na trilha ($18,50 \pm 3,43$) (Teste t; $t=2,14$; $p=0,04$). Assim como, a cobertura de dossel, o número de árvores e o DAP mostraram-se maiores ($p < 0,001$) no local do avistamento do que nos pontos aleatórios. Não foi encontrada associação significativa entre a distância da borda e os avistamentos ($r^2=0,04$; $p=0,14$). Para a proporção classe-etária, 86,93% (n=326) dos avistamentos foram de adultos e houve diferença com as demais classes (Kruskal-Wallis; Pós-teste Dunn; $H=16,12$; $p=0,00$). Para a estrutura sexual não houve diferença entre o número de machos e fêmeas (Teste t; $t=0,23$; $p=0,81$). Quanto aos questionários em 100% (n=17) das entrevistas, os moradores disseram gostar da presença do bugio-ruivo. Sobre o presenciamento de casos de acidentes, 52,94% (n=9) citaram choques em fios elétricos. Quanto à alimentação, 64,71% (n=11) mencionaram frutos. Todos disseram que o bugio-ruivo não oferece perigo e não transmite doenças e 58,88% (n=10) não souberam citar alguma importância ecológica para a espécie.

DISCUSSÃO

Há um pico de observações do bugio-ruivo no período matutino e a inatividade corresponde ao principal comportamento para a espécie (FORTES, 2008). Para a estrutura da vegetação, as árvores usadas durante o repouso e durante a alimentação tendem a serem maiores, uma vez que, apresentam copas mais fechadas e conseqüentemente menores temperaturas (RIVERA; CALMÈ, 2006). Quanto aos vegetais utilizados como recurso alimentar, o *Ficus* sp. (família Moraceae) é citado na literatura como principal item consumido, de forma que, locais com baixa densidade do fruto podem levar aos primatas, escassez de recursos, aumentando, a folivoria (GAULIN *et al.*, 1980). Isso corrobora com o encontrado neste estudo, no qual, o consumo de folhas, representou 80% dos registros e a utilização da Embaúba-prateada mais de 50% das observações. Quanto à composição social, grupos com quantidades baixas de imaturos podem indicar que a população enfrenta dificuldades ou encontra-se em declínio (FORTES, 2008). Nesta pesquisa, o número de infantes e juvenis apresentou-se significativamente menor que o de adultos. No que se refere à percepção ambiental, de forma geral, há desinformação sobre a espécie entre os moradores (CORREA; JARDIM, 2011).

CONCLUSÃO

O desmatamento e o baixo número de infantes e juvenis podem comprometer a sobrevivência da espécie no fragmento. Quanto à percepção, embora, a população saiba da existência do bugio-ruivo, há falta de informação a cerca de sua ecologia e de sua importância. Assim, outros trabalhos serão realizados com a população local a fim de viabilizar a conservação da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICCA-MARQUES, J. C. Outbreak of yellow fever affects howler monkeys in southern Brazil. **Oryx**, Journal of Fauna and Flora International, v. 43, n. 2, p.173-173, 2009.

CORRÊA, F. M; JARDIM, M. M. A. Percepção ambiental de moradores do Entorno de fragmentos florestais: a relação entre o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) e a febre amarela. In: Resumos do X Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço, MG, 2011.

CROCKETT, C. M. Conservation Biology of the Genus *Alouatta*. **International Journal of Primatology**, v. 19, n. 3, 1998.

FORTES, V. B. **Ecologia e comportamento do bugio-ruivo *Alouatta guariba clamitans* (Cabrera, 1940) em fragmentos florestais na depressão central do Rio Grande do Sul, Brasil.** 2008. 145f. Tese (Doutorado em Zoologia) – Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre. 2008.

GAULIN, S. J. C.; KNIGHT, D. H.; GAULIN, C. K. Local variance in *Alouatta* group size and food availability on Barro Colorado Island. **Biotropica**, v. 12, n. 2, p. 137-143, 1980.

RILEY, E. P.; PRISTON, N. E. C. Macaques in Farms and Folklore: Exploring the Human–Nonhuman Primate Interface in Sulawesi, Indonesia. **American Journal of Primatology**, v. 72, n. 10, p. 848–854, 2010.

RIVERA, A.; CALMÈ, S. Forest fragmentation and its effects on the feeding ecology of black howlers (*Alouatta pigra*) from the Calakmul area in Mexico. In: ESTRADA, A.; GARBER, P. A.; PAVELKA, M. S. M.; LUECKE, L. (Eds.). **New perspectives in the study of Mesoamerican Primates: Distribution, Ecology, Behavior and Conservation.** Springer US, 2006. p. 189-213.

Agradecimento

À Instituição Financiadora: CNPq